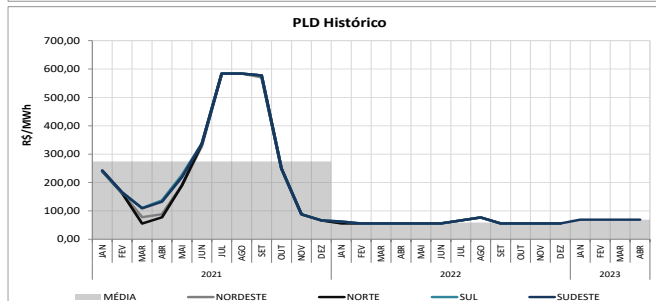
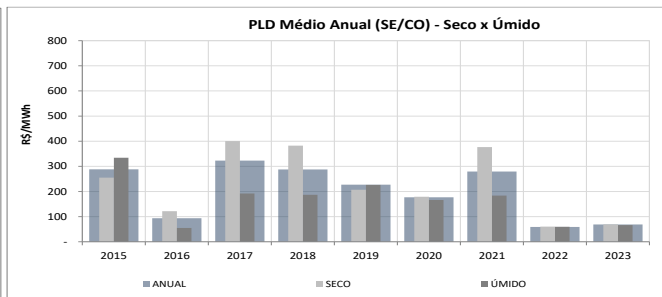
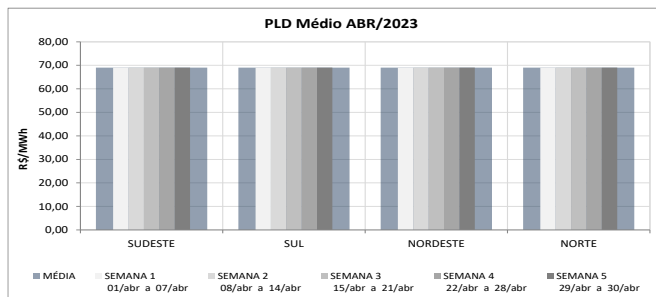


Preço de Liquidação das Diferenças

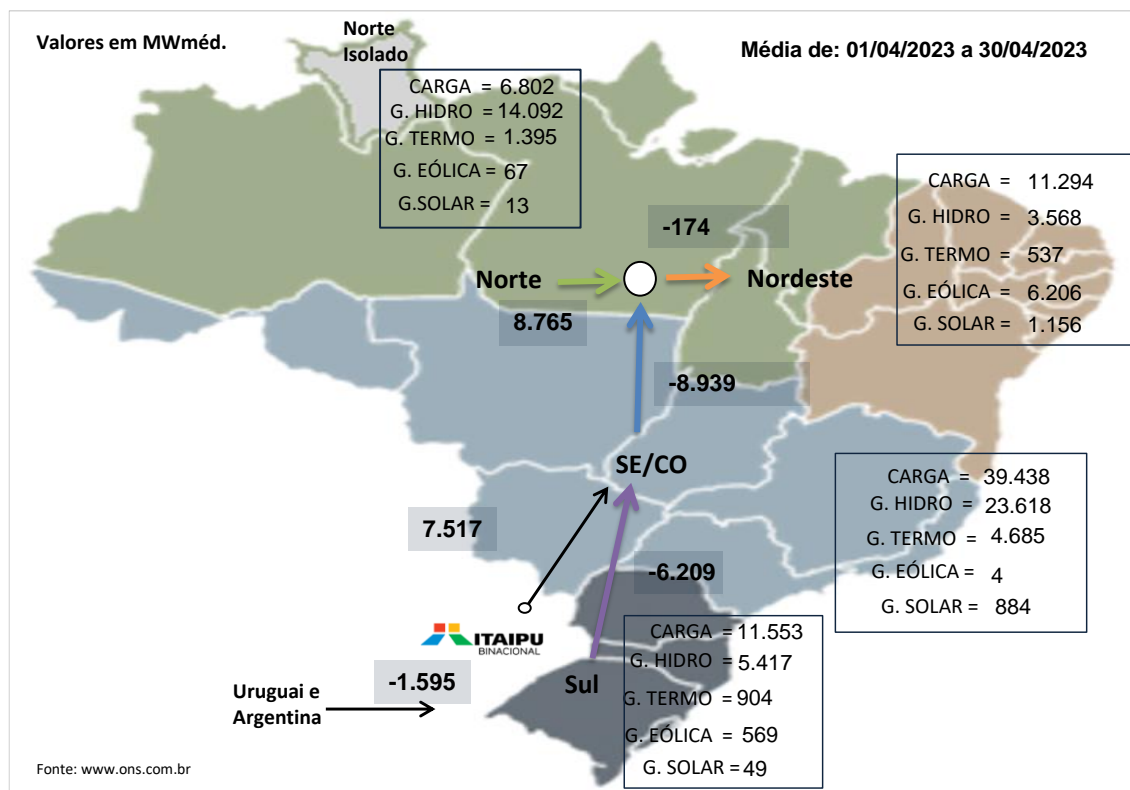


Comentários: O primeiro gráfico sobre Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada um dos submercados. Devido a continuidade da melhora estrutural no SIN, em relação ao mês anterior, todos os submercados se mantiveram no piso regulatório de R\$ 69,04/MWh.

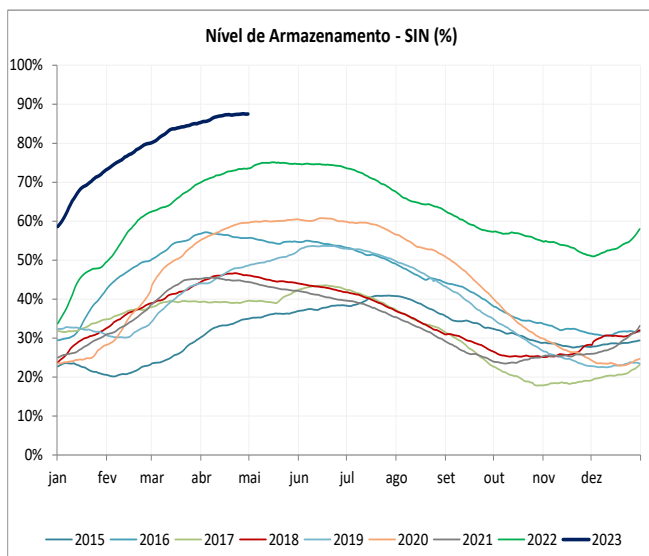
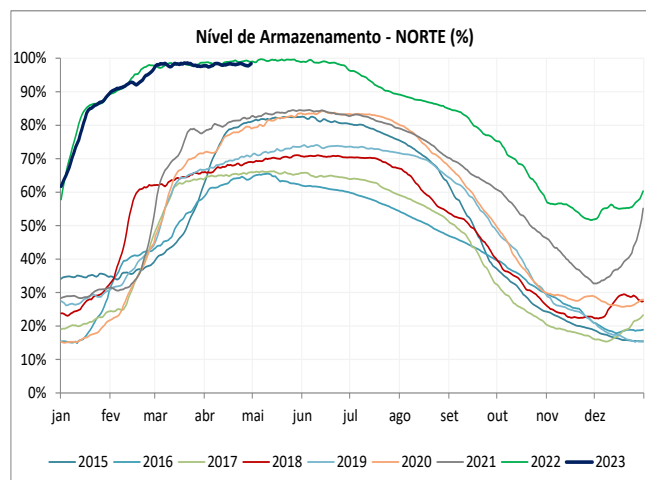
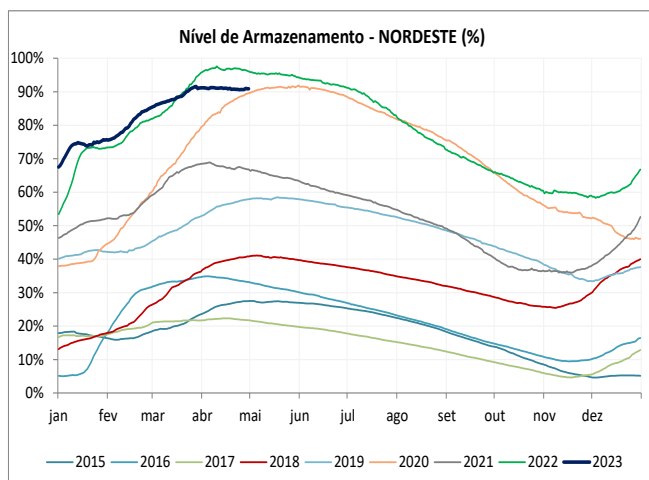
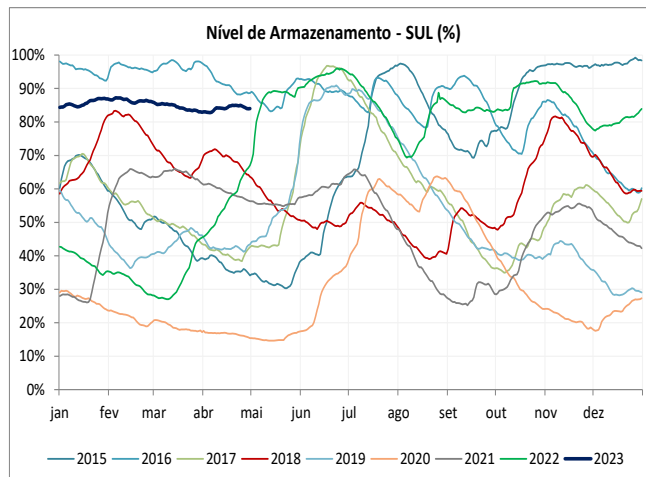
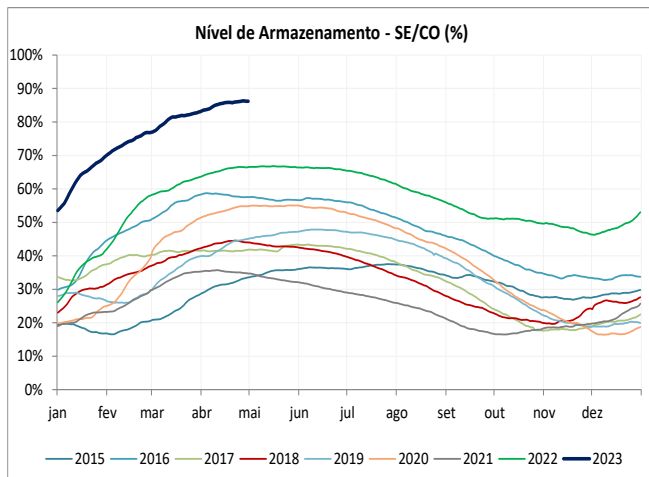
Nota: Desde janeiro de 2021 passou a ser considerado na formação de preço o modelo DESSEM, sendo seu preço com base horária.

Última atualização: 30/04/2023
 Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios

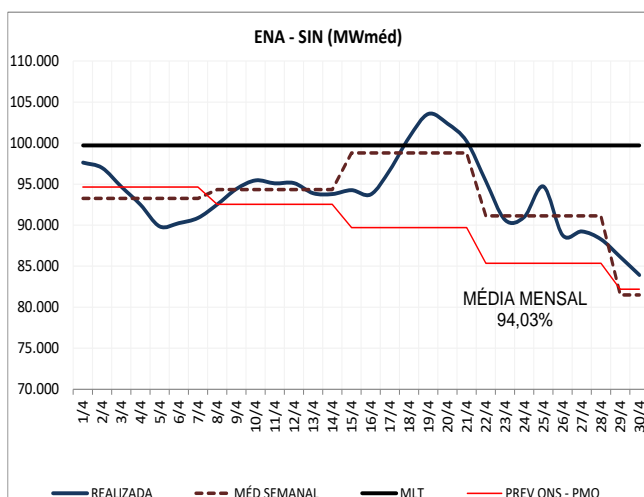
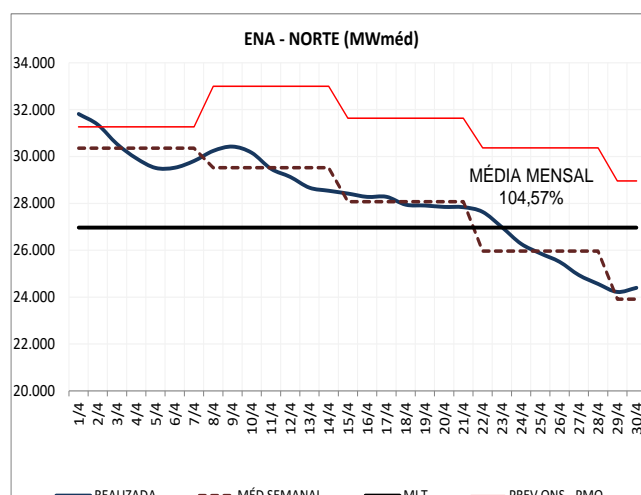
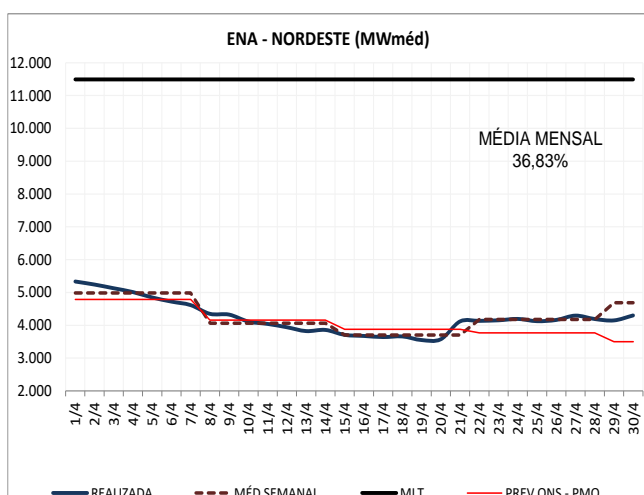
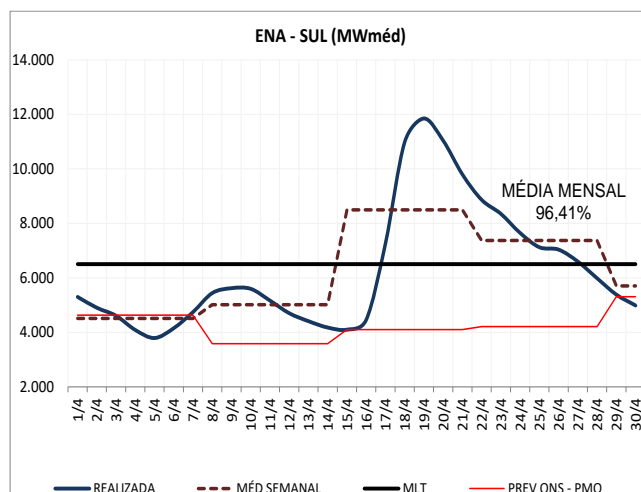
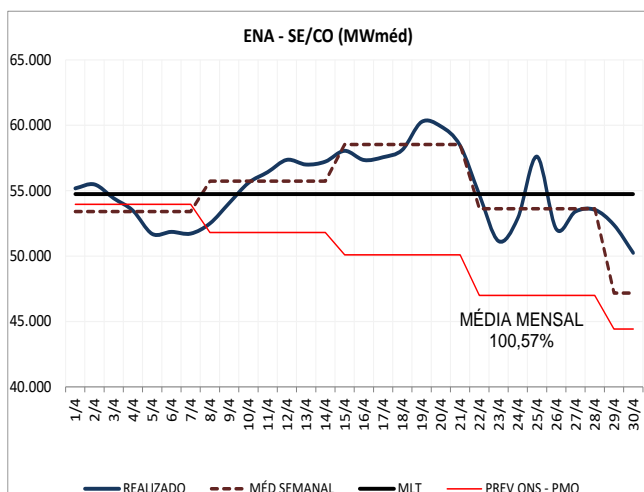


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2023	86,22%	84,03%	90,88%	98,41%	87,53%
VERIFICADO EM 2022	66,54%	67,06%	96,03%	99,00%	73,52%
DIFERENÇA (2023-2022)	19,68 pp	16,97 pp	-5,15 pp	-0,59 pp	14,01 pp

Comentários: O nível de armazenamento dos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possíveis aproveitamentos energéticos. Em comparação com o mês anterior, houve variações nos níveis dos submercados SE/CO, Sul, Nordeste e Norte de 3,12 pp, 1,1 pp, -0,32 pp e 0,69 pp, respectivamente. Estas variações representam uma elevação de 2,24 pp nos reservatórios do SIN.

Última atualização: 30/04/2023
Fonte dos dados: www.ons.org.br

ENAs



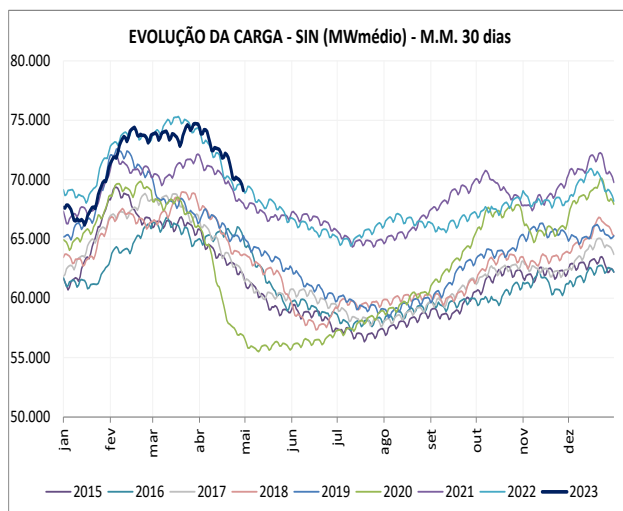
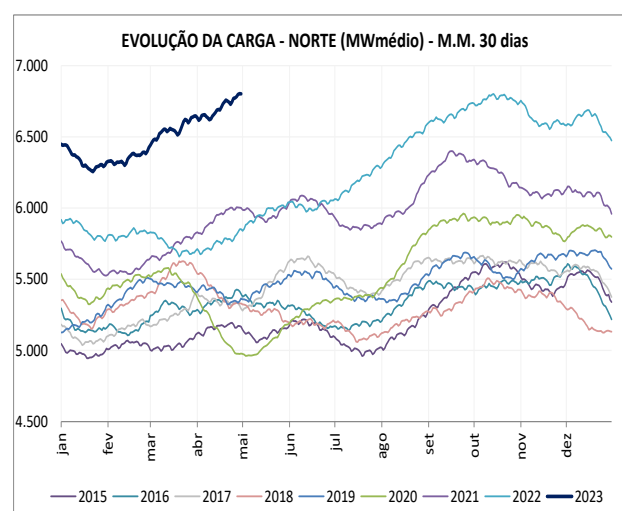
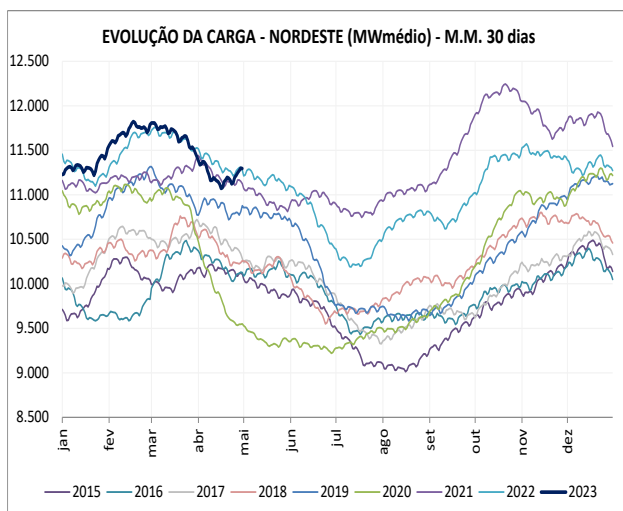
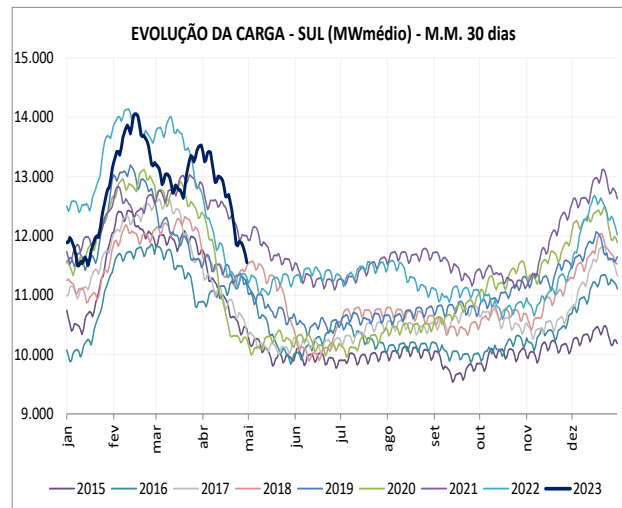
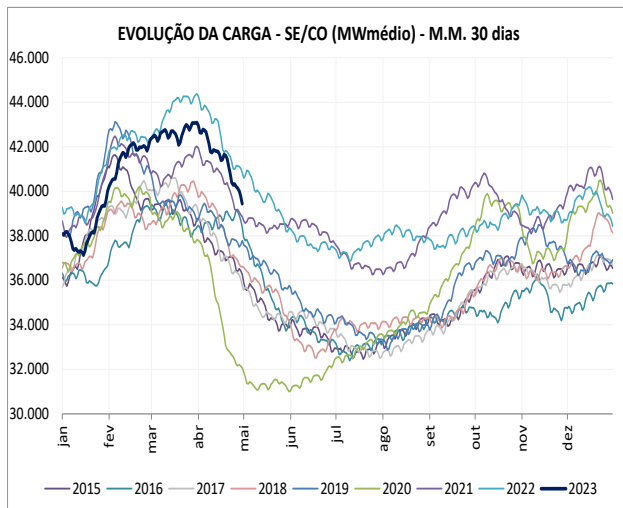
ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	55.055	6.272	4.232	28.201	93.760
MLT (MWmed)	54.769	6.505	11.492	26.968	99.733
MÉDIA DO MÊS (%)	100,52%	96,41%	36,83%	104,57%	94,01%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. A ENA no SIN apresentou seu 39º pior valor de média mensal em comparação aos últimos 92 anos do histórico, o SE/CO apresentou o 38º melhor, o Sul o 41º melhor, o Nordeste o 5º pior e o Norte obteve o seu 37º melhor valor.

Última atualização: 30/04/2023

Fonte dos dados: www.ons.org.br

Carga



EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA ABR/2023	39.438	11.553	11.294	6.802	69.087
VERIFICADA MAR/2023	43.127	13.523	11.457	6.653	74.760
VERIFICADA ABR/2022	40.844	11.301	11.277	5.851	69.273
DESVIO ABR/23-MAR/23	-8,55%	-14,57%	-1,42%	2,25%	-7,59%
DESVIO ABR/23-ABR/22	-3,44%	2,23%	0,15%	16,25%	-0,27%

Comentários: Em comparação à carga do mês anterior o SIN apresentou elevação na carga do SIN de -7,59%.

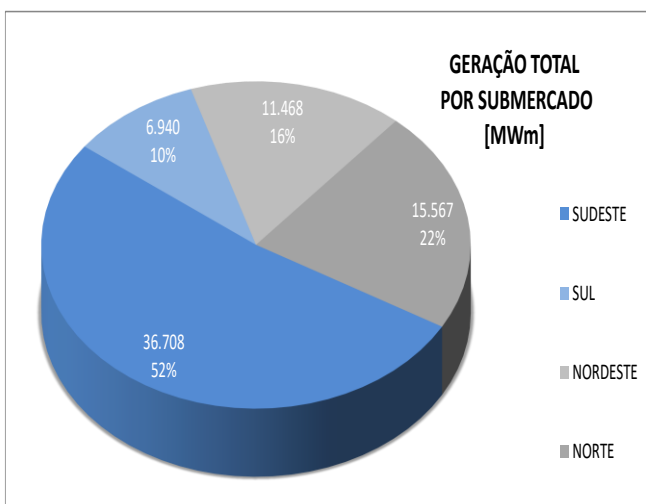
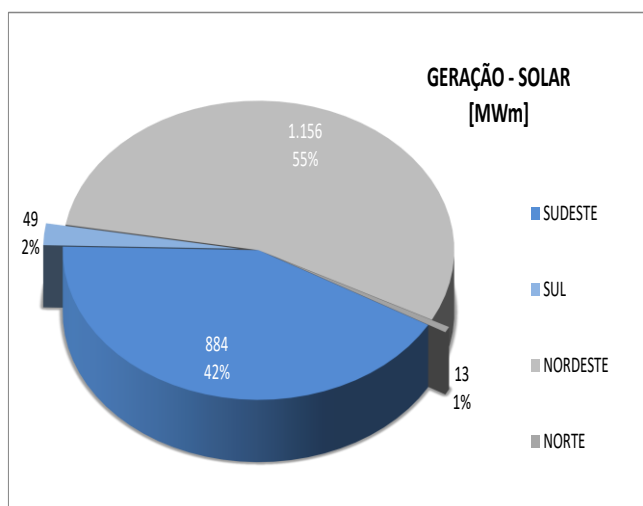
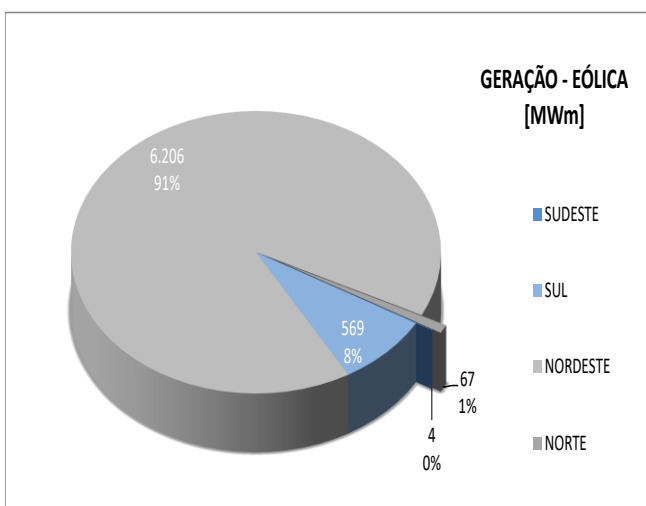
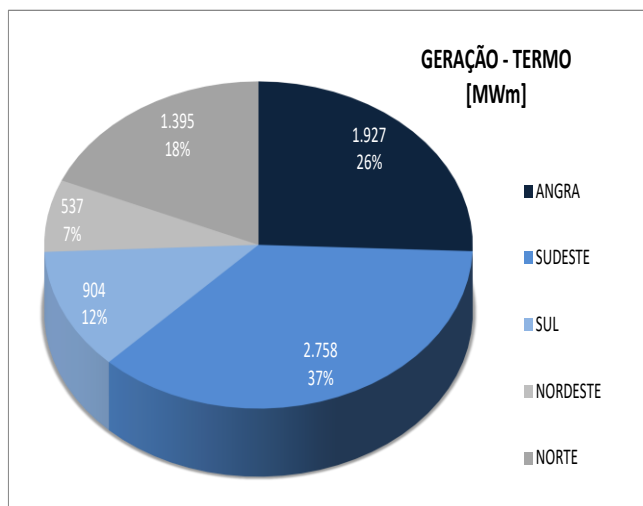
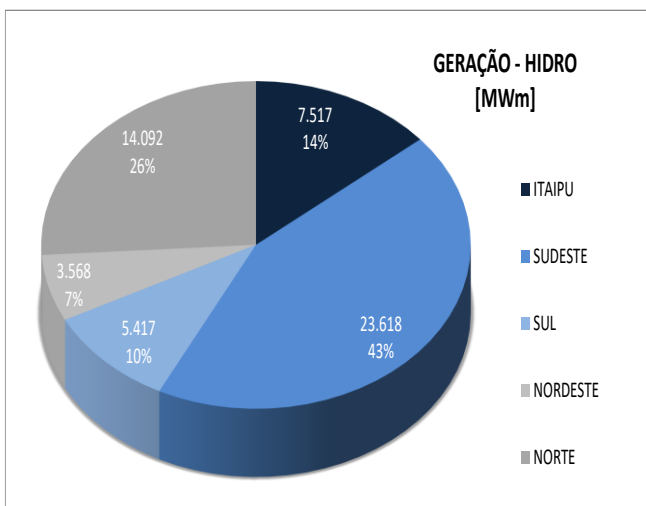
Nota 01: Desde 02/03/21 o ONS passou a considerar a carga bruta no IPDO, sendo assim os desvios apresentarão distorções nos gráficos.

Nota 02: Para melhor visualização, os gráficos são exibidos utilizando média móvel de 30 dias.

Última atualização: 30/04/2023

Fonte dos dados: www.ons.org.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWmed]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	31.135	5.417	3.568	14.092	54.212	76,7%
TERMO	4.685	904	537	1.395	7.521	10,6%
EÓLICA	4	569	6.206	67	6.846	9,7%
SOLAR	884	49	1.156	13	2.103	3,0%
TOTAL	36.708	6.940	11.468	15.567	70.682	100,0%

Comentários: Em relação ao mês anterior, as gerações apresentaram variações de -10,25%, 28,28%, -18,31%, 12,16% respectivamente às fontes hidráulica, térmica, eólica e solar. A geração total no SIN teve uma variação de -7,63% na geração do SIN.

Última atualização: 30/04/2023
 Fonte dos dados: www.ons.org.br

Considerações

MRE terá R\$500 mi com exportação de vertimento

turbinável em 2023: Um dos benefícios que o Brasil colheu ao longo do período úmido do ano passado pode ser quantificado este ano com a venda do excedente turbinável de energia. Segundo dados estimados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no acumulado de janeiro a abril, as usinas do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) deverão ter uma receita adicional de quase R\$ 500 milhões com a energia exportada para Argentina e para o Uruguai. De acordo com o presidente do Conselho de Administração da CCEE, Rui Altieri Silva, até o final de março os valores acumulados somaram R\$ 342,5 milhões com a exportação. Foram R\$ 31,5 milhões em janeiro, com 553 MW médios, outros R\$ 80 milhões com a venda de 1.487 MW médios em fevereiro e outros R\$ 231 milhões com 1.451 MW médios no mês passado.

Esse valor de quase R\$ 500 milhões, explicou o executivo da CCEE, que deixará o cargo no fim deste mês por conta do final do segundo mandato, será destinado às 601 usinas participantes do MRE. Essa divisão dos valores é proporcional à participação de cada uma no 'condomínio'.

Fonte: Canal Energia

Itaipu define tarifa de serviço para 2023 em US\$16,71/

kW: Itaipu Binacional definiu em abril, a tarifa de serviço de eletricidade para o exercício 2023. O valor de US\$ 16,71/kW é 19,5% menor que o custo praticado em 2022, de US\$ 20,75 /kW. A definição ocorreu na reunião extraordinária do Conselho de Administração da Itaipu, na sede do Ministério de Minas e Energia, em Brasília (DF), e em videoconferência com a sede da Itaipu em Assunção, no Paraguai. Durante o encontro, os conselheiros brasileiros e paraguaios entraram em consenso sobre o Custo Unitário dos Serviços de Eletricidade, que é o custo para produção de energia da usina. O custo leva em consideração, entre outros componentes, a dívida de construção da UHE, que foi quitada em fevereiro deste ano, com um pagamento total de US\$ 63,5 bilhões. A tarifa é cobrada das entidades compradoras, a Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional e Administração Nacional de Eletricidade do Paraguai. No Brasil, a tarifa da Itaipu é um dos componentes considerados para definição da Tarifa de Repasse, aplicada ao consumidor pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Fonte: Canal Energia

Itaipu tem novo conselho nomeado: Foram nomeados os novos Conselheiros de Itaipu Binacional. Com a decisão, deixam suas posições na empresa binacional nomes ligados ao governo do ex-presidente Jair Bolsonaro e até mesmo de Michel Temer.

Assumem mandatos os ministros Alexandre Silveira (MME), Fernando Haddad (Fazenda), Esther Dweck, que comanda o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos – criado nesta gestão. E ainda, Rui Costa (Casa Civil) e Mauro Vieira (MRE). Além destes foi nomeado ainda Michele Caputo Neto, ex-deputada estadual do PSDB-PR.

Fonte: Canal Energia

El Niño 2023 dá sinais de intensidade forte, aponta

Climatempo: Em termos de meteorologia ainda é considerado cedo para falar sobre fenômenos climáticos. Contudo, a tendência de acordo com modelos globais é de que o El Niño que está se formando seja moderado. Mas, já há possibilidade de que possa ser até mesmo de intensidade forte o que traria impactos para o clima a partir do próximo verão no país. Entre esses estariam uma região Sul com muita chuva, seca no Norte e Nordeste e até mesmo a interrupção do padrão de chuvas no Sudeste.

De acordo com a meteorologista da Climatempo, Ana Clara Marques, esse cenário extremo ainda é visto apenas como uma possibilidade. Até porque a maior parte dos modelos mostra uma intensidade moderada. Ela explicou que estamos em um período que na meteorologia é chamado de "El Niño Watch" onde se começa a ver as mudanças caminhando para a efetiva formação desse fenômeno climático. No momento, disse, ainda estamos em neutralidade, mas os sinais indicam que caminhamos realmente para este sentido, que é caracterizado pelo aquecimento das águas do Oceano Pacífico, que atualmente estão mais quentes em níveis mais baixos e que estão subindo.

Fonte: Canal Energia

Geração Distribuída alcança 20 GW no Brasil:

O Brasil alcançou a marca de 20 GW de capacidade em geração própria de energia elétrica, a Geração Distribuída. O resultado, puxado pela energia solar, com 98,6% do total na modalidade, marca também um recorde para o segmento: foram necessários apenas 18 dias para evoluir dos 19 para os 20 GW. Até então, o menor intervalo já registrado era de 25 dias. De acordo com Guilherme Chrispim, presidente da Associação Brasileira de Geração Distribuída, a GD começou 2023 em um ritmo ainda mais acelerado do que em 2022. De janeiro a abril deste ano, o segmento acrescentou ao sistema 2,1 GW de potência, ante 1,7 GW no mesmo período de 2022. Ao longo do último ano, a GD no Brasil ultrapassou a capacidade das maiores hidrelétricas nacionais. A principal UHE em operação é Itaipu, com 14 GW. A segunda colocada é Belo Monte, no Pará, com 11,2 GW. Nesse caso, em termos comparativos, a GD no Brasil terá, dentro de poucos meses, o dobro de capacidade da usina hidrelétrica de Belo Monte. Atualmente, a geração própria de energia conta com 1,8 milhão de usinas de microgeração e minigerção distribuídas pelo País e 2,4 milhões de unidades consumidoras que utilizam a GD no País. Cada unidade representa a casa de uma família, um estabelecimento comercial ou outro imóvel abastecido por micro ou mini usinas, todas elas utilizando fontes renováveis.

Fonte: Canal Energia